Skank, Can

Misterioso luar de fronteira
Derramando no espinhao quase um mar
Clareando a aduana
Venezuela, donde ests?
No sei por que nessas esquinas vejo o seu olhar

Minha camisa estampada com o rosto de Elvis
A minha guitarra minha razo
Minha sorte anunciada
Misteriosamente a lua sobre nada

No sei por que nessas esquinas vejo seu olhar
No sei por que nessas esquinas vejo seu olhar

Espalhe por a boatos de que eu ficarei aqui
Espalhe por a boatos de que eu ficarei aqui

Vem, mamacita, doida e meiga
Sempre o mago dos fatos
Minha guerra e as flores do cactos
Poema, cinema, trincheira
No sei por que nessas esquinas vejo o seu olhar

Um cego na fronteira, filósofo da zona
Me disse que era um dervixe
Eu disse pra ele, camarada
Acredito em tanta coisa que no vale nada

No sei por que nessas esquinas vejo seu olhar
No sei por que nessas esquinas vejo seu olhar

Espalhe por a boatos de que eu ficarei aqui
Espalhe por a boatos de que eu ficarei aqui

No sei por que nessas esquinas vejo seu olhar
No sei por que nessas esquinas vejo seu olhar

Velejando, viajando, sol quarando
Meu querer, meu dever, meu devir
E eu aqui a comer poeira
Que o sol deixar

No sei por que nessas esquinas vejo seu olhar
No sei por que nessas esquinas vejo seu olhar